



CÂMARA DOS DEPUTADOS

*A GREVE DOS CORREIOS*

*L-S.*

Discurso proferido na Câmara dos Deputados pelo Deputado **MARCELO DÉDA** no pequeno expediente do dia 24 de setembro de 1997.

Senhor Presidente,

Senhora e senhores deputados,

Na última sexta-feira fomos mais uma vez surpreendidos pela arrogância e a prepotência do Ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que tratou os sindicalistas do SINTEC e FENTECT e os funcionários dos correios com desrespeito chamando-os de “bêbados e cafajestes” conforme denunciou a imprensa nacional e as emissoras de rádio e televisão.

Em greve, os funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, vinculada ao Ministério das Comunicações, reivindicam 26,3% de reajuste salarial e adicional de periculosidade equivalente a trinta por cento do salário, conforme Projeto de Lei nº 110/94, aprovado nesta casa e no Senado Federal e Vetado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, num desrespeito total aos carteiros e as duas Casas Legislativas.

Além de não reconhecer as justas reivindicações dos carteiros, a direção da ECT, orientada pelo Ministro Sérgio Motta, fechou as portas da negociações e começou a demitir seus funcionários. Não restou a estes outra alternativa senão a pressão, ordeira e pacífica, através de atos e passeatas. A pressão feita em Brasília não surtiu efeito porque o Ministro foi insensível e não aceitou negociar. Mais de duzentos funcionários já foram demitidos e a empresa já contratou, irregularmente, mais de quinhentos servidores temporários para substituir os demitidos.

O estilo brucutu de Sérgio Motta não atingiu apenas os carteiros. Os Senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), e Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) foram destratados pelo Ministro quando tentavam uma saída para a reabertura das negociações. Foram até o Ministério, onde Sérgio Motta afirmou ser o local para a discussão dos problemas, e receberam as portas fechadas como resposta num total desprezo e desrespeito de quem ocupa um cargo de Ministro para com dois legítimos representantes da Câmara Alta do nosso Congresso.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em Sergipe, os carteiros não paralisaram as suas atividades, mas realizaram intensas mobilizações de apoio aos colegas de outros estados através de assembléias públicas e notas de repúdio e passeatas puxadas pelo sindicato da categoria, o SINTECT-SE. Infelizmente, os trabalhadores vivem hoje uma grande crise de organização em função do alto índice de desemprego criado pelo plano que, no Brasil, é o carro chefe da política neoliberal do Governo Federal.

Ontem, os servidores dos correios decidiram suspender a greve na expectativa de que as negociações sejam retomadas. Foram quase vinte dias de paralisação. Agora, os trabalhadores decidiram dar um voto de confiança à nova direção da empresa e já marcaram um calendário de reuniões para tentar negociar sua pauta de reivindicações. Na Paraíba, os servidores demitidos conseguiram liminares e retornaram hoje ao trabalho.

Espero que tudo corra bem e que, as reivindicações dos empregados dos correios sejam atendidos no mais breve espaço de tempo. Caso contrário, esses trabalhadores já traçaram novo calendário nacional e no próximo dia dois de outubro uma plenária vai redefinir os rumos do movimento.

Era o que tinha a dizer.